

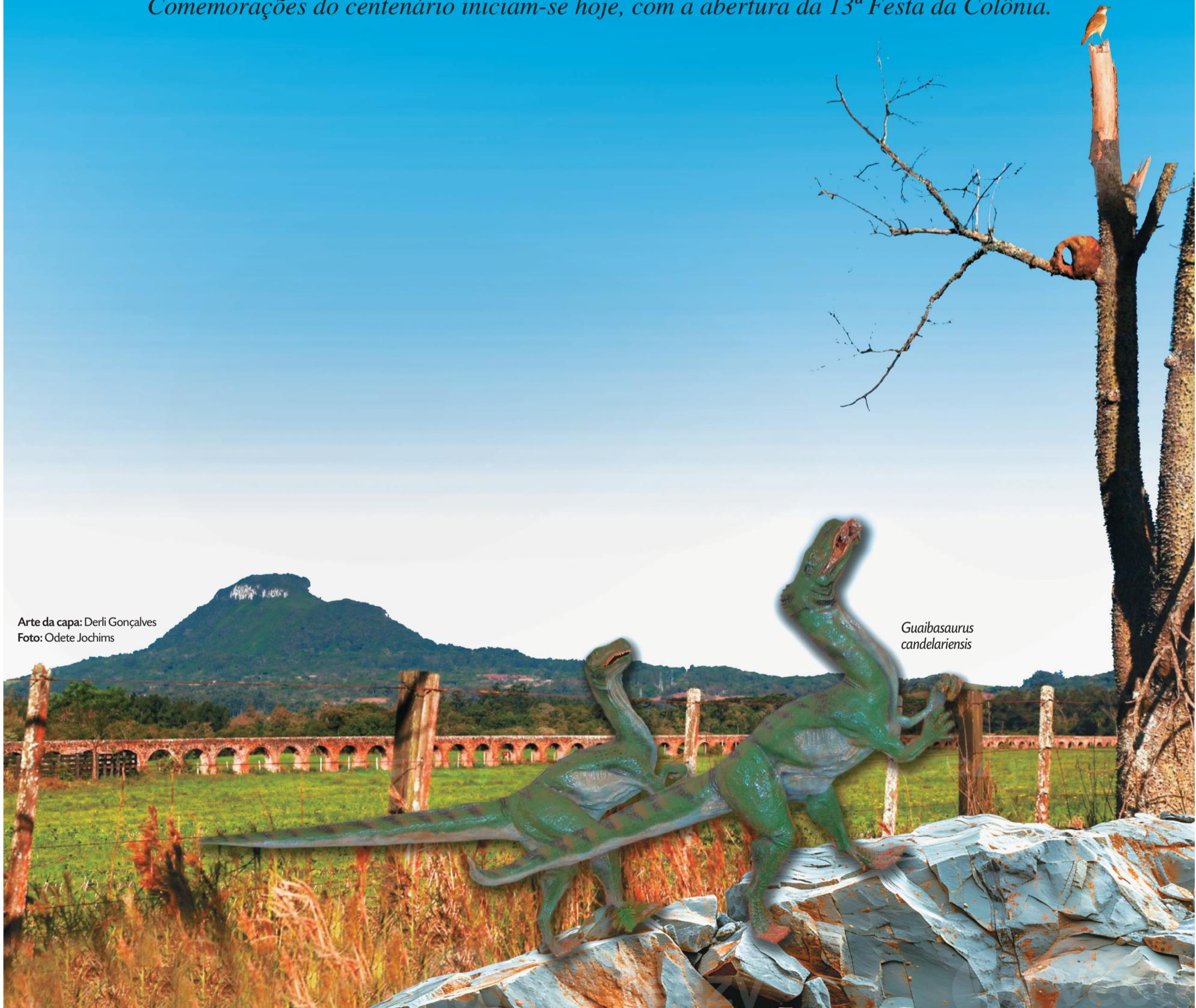
Especial

CANDELÁRIA

GAZETA DO SUL/Sexta-feira, 4 de julho de 2025

Terra do Botucaraí chega ao centenário

Com forte vocação na produção primária e expressiva expansão do seu comércio e indústria, Candelária completa os 100 anos de emancipação política e administrativa na segunda, 7. Comemorações do centenário iniciam-se hoje, com a abertura da 13ª Festa da Colônia.



Na Festa da Colônia, o potencial gastronômico

100 anos
CANDELÁRIA
1925 • 2025

De hoje até segunda, 7, feriado pelo aniversário dos 100 anos de Candelária, a Terra do Botucaráí sedia a 13ª Festa da Colônia. Com entrada gratuita, o evento promete levar milhares de pessoas de toda a região para o Parque de Eventos Itamar Vezentini. Serão quatro dias de programação cultural, shows nacionais e de gastronomia típica, com comercialização de produtos caseiros.

A Festa da Colônia terá 29 pontos na praça de alimentação interna, 11 pontos na área externa, dez estandes no Centro de Eventos, além de 25 espaços de comércio e artesanato. Os visitantes poderão conhecer os produtos da culinária colonial e saborear as delícias das agroindústrias locais, como cookies, suspiros, macarons, café, bolo, bolachas caseiras, pães, cueca virada, tortas, pastel, cupcake, cucas e pizza.

Conforme a primeira-dama e secretária de Turismo, Cultura e Cidadania, Cleonice de Medeiros, a festa "carrega o sabor da história e é feita com o carinho de quem preserva as tradições de geração em geração". Já o prefeito Nestor Ellwanger observa que a festa "promove a agricultura familiar, a gastronomia típica e o artesanato local, impulsionando o turismo, movimentando a economia e reforçando os laços comunitários".

O público também poderá conferir atrações diárias, como Roger e Miqüi, Escalada e Tirolesa, Museu de Paleontologia, Trenzinho de Dinossauros, parque de brinquedos infláveis, Feiras de Artesanato e Agroindústria, Praça de alimentação e Exposição do 7º Batalhão de Infantaria Blindado. O parque funcionará das 10 às 2 horas, enquanto as feiras e os expositores atenderão das 10 às 22 horas.

Saiba mais

A 13ª Festa da Colônia é uma realização da Prefeitura de Candelária – 100 anos e da Associação Candelariense de Juventude Rural (Acanjur). Patrocínio da Câmara de Vereadores, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Compasul, Lancheria Misturadão, Jet Car, Pipi Haus, Líder Embalagens, Extreme Auto Center, Escritório Mariano, Rudam, Agro Hitz, Redemac Kottwitz, Rede Super, Mercado Wollmann, Leandro Serralheria, Gut, Gundel Veículos, Gazin, Posto Rincão, JF Terraplanagem, Borracharia Butzke, Concretos Trevisan, BAT, Sicredi, Alimentos Botucaráí, Fonte Santa Tabacos, Funerária Freitas, Acic, Botucaráí Manutenções, Agropecuária Ouro Fino, Ótica Olhare, Safra, Boa Safra, River Coast, Sindicato Rural, ADS, Digiarte, Pizzaria Germânia, PontoCom internet, Vidros Henker, Cerentini, Hotel Michels, Eletrotec, Fernando Bus e Fabi Viagens.

No domingo, a escolha das novas soberanas

Oito candidatas disputarão os títulos de rainha e princesas de Candelária no domingo, a partir das 21 horas, na programação da 13ª Festa da Colônia. Após diversas etapas de preparação, elas irão fazer desfile oficial no Ginásio Dr. Gomes, no Parque de Eventos Itamar Vezentini, mostrando sua desenvoltura para os jurados e o público.

Estão concorrendo Amanda Henker (representando a Acanjur), Bruna Saraiva (Bombeiros Voluntários),

Cauany Padilha (Guerreiras do Vale), Gabrielle Steil (Luminosa Velas Aromáticas), Glauci Jahnke (Escola Guia Lopes), Júlia Gewehr (Associação Esportiva Flyboys), Laura Behling (Rotary Club) e Sabrina Porto (Studio Sabrina Porto). O novo trio irá suceder à atual corte, formada pela rainha Bruna Flores Steil e as princesas Isabel Borrer Porto e Paula Carolina Butzke. As novas soberanas terão dois anos de reinado.

Odete Jochims/Divulgação/GS



Programe-se

Hoje – 19h30: abertura e show com Os Atuais

Amanhã – 14h às 15h30: Trio Alegria; **16 às 18h:** Banda Grupo de Rock; **17h30:** Show Arte e Equilíbrio; **19h30:** abertura dos portões e DJ; **21h30:** show nacional Turma do Pagode; **00h:** show nacional com Júnior e Cézar

Domingo – 11h às 12h30: Freudenkreis (baile da Terceira Idade); **14h às 14h30:** dança alemã infantil; **15h às 16h15:** Rafa Auler – Tchê Aprochega; **17h às 17h45:** Roger e Miqüi; **21h:** Escolha das Soberanas; **23h:** show com a banda Corpo e Alma

Segunda – 11h às 12h30: Grupo Musical Sintonia; **14 às 15h:** apresentação CTG Pré-Mirim e Mirim; **15 às 16h:** Felipe e Guilherme; **17h30:** show com Indústria Musical



Visitantes encontrarão produtos tradicionais e novidades gastronômicas



Shows nacionais irão animar o público

A Festa da Colônia também tem atrações para todos os públicos. A programação inclui shows nacionais e de nomes consagrados da música regional, além de shows locais, danças típicas, escolha das soberanas, bailes e atividades culturais. Hoje, logo após a cerimônia de abertura, que se inicia às 19h30, haverá baile com Os Atuais e show com Paula Machado. Como valor de ingresso para Os Atuais, serão solicitados dois quilos de alimentos não perecíveis.



Amanhã, às 17h30, haverá shows pirotécnicos, com motos, da equipe da Arte e Equilíbrio; às 19h30 abrem os portões para os shows nacionais. Às 21h30, sobem ao palco Turma do Pagode e Júnior e Cézar. Ingressos para esses shows têm valores diversos: pista solidário R\$ 40 (mediante doação de um quilo de alimento), pista inteira R\$ 60, Front VIP R\$ 120 e camarotes (para 15 pessoas) por R\$ 3 mil. A compra antecipada pode ser feita pelo site Next Ingressos. A atração de domingo ficará a cargo do grupo Corpo e Alma, cujo ingresso terá custo simbólico de R\$ 10 – o valor será revertido para compra de brinquedos. Na segunda, feriado em Candelária, haverá mateada à tarde, com a degustação de cem cucas doadas para marcar a comemoração do Centenário. Também haverá show da banda Indústria Musical, com entrada gratuita. O encerramento está previsto para 21 horas. Além do site nextingresso.com.br, os ingressos para os shows podem ser adquiridos na Acic e Secretaria de Turismo, Cultura e Cidadania.

Centenário renova compromisso com o futuro

Candelária completará na próxima segunda-feira seus 100 anos de emancipação política e administrativa. O importante marco para o município, que hoje é a quarta maior economia do Vale do Rio Pardo, segundo levantamento do Corede, é também momento em que se renova o compromisso com o futuro. Na avaliação do prefeito Nestor Rubem Ellwanger, que cumpre seu segundo mandato, continua fundamental o investimento em três pilares: na produção primária, na expansão industrial e no turismo.

ENTREVISTA Nestor Rubem Ellwanger, prefeito de Candelária

O que representa esse marco dos 100 anos de emancipação do município?

O marco dos 100 anos de emancipação representa muito para Candelária. É o resultado de uma história construída por muitas mãos, de gente que, com muito trabalho e dedicação, fez essa cidade crescer. Candelária é uma terra de gente trabalhadora, de pessoas que não desistem, que enfrentam as dificuldades de cabeça erguida. Esse centenário é mais do que uma data, é um momento de gratidão, reconhecimento e também de renovação do nosso compromisso com o futuro da nossa cidade e com cada candelariense. Tenho muito orgulho de ser o prefeito do centenário de Candelária e representar todos os prefeitos que passaram antes e ajudaram a moldar o desenvolvimento do município.

O município teve importantes transformações econômicas a partir da expansão industrial e da diversificação comercial. Há outros setores com igual potencial de crescimento? Quais e o que está sendo feito nesse sentido?

Nossa Lei de Incentivo é um grande marco conquistado e, através dela, conseguimos conceder apoio para quem quer investir e crescer aqui. Seja pa-

ra as grandes indústrias, como a Beira Rio, que trouxe duas unidades e gerou muitos empregos, ou para os pequenos empreendedores, como os donos de ateliês, oficinas, lojas e tantos outros que movimentam a economia. A gente sabe que cada empresa que abre as portas aqui é uma oportunidade a mais para nossa gente. Por isso, a Prefeitura tem feito a sua parte: dando suporte, criando condições, investindo em infraestrutura e buscando parcerias para atrair novos negócios. O crescimento de Candelária é fruto de quem trabalha, de quem acredita nessa terra e não mede esforços para ver essa cidade cada vez melhor.

Com relação à vocação agrícola, há planos para expansão e incentivo à permanência dos agricultores no interior? Há alguma ação pontual?

A agricultura sempre foi, e continua sendo, uma das grandes forças da nossa economia. Candelária tem essa característica única de ter uma economia meio rural e meio industrial, e a gente entende muito bem a importância de cuidar dos nossos produtores para manter essa base forte. Temos projetos e ações voltados para incentivar a permanência das famílias no interior. Temos um trabalho



Divulgação/CS

com a juventude rural, as mulheres do interior, para que tenham motivos para permanecer, e que a agricultura continue gerando emprego, renda e qualidade de vida para quem mora no interior de Candelária.

O potencial turístico tem importância amplamente reconhecida no município. Nesse sentido, alguma novidade a ser destacada ou projeto em andamento?

Nossa administração tem investido fortemente no desenvolvimento do turismo, reconhecendo seu potencial como motor econômico e cultural. Diversas iniciativas estão em andamento para fortalecer o setor e buscar novas propriedades com potencial para o turismo rural, incentivando que mais famílias abram suas portas para receber visitantes e mostrar as belezas e tradi-

ções do interior. Recentemente criamos uma lei que prevê benefícios para essas propriedades rurais. Além disso, estamos trabalhando na melhoria da infraestrutura dos nossos pontos turísticos, promovendo eventos que valorizam a cultura, como o Roteiro da Gastronomia e a Festa da Colônia, Natal das Candeias e Chococande, além de investir na qualificação de profissionais para bem receber quem escolhe Candelária como destino.

Passado o período crítico em função dos estragos ocasionados pelas chuvas e a cheia do Rio Pardo, como o município tem tentado se restabelecer?

Sem dúvida, passamos por um momento muito difícil com as últimas chuvas. E não podemos esquecer que viemos de três anos de estiagem, o que já vinha afetando bastante nossa produção agrícola. A enchente de 2024 e a mais recente, do mês passado, trouxeram muitos estragos, principalmente no interior. Contudo, temos trabalhado muito. Já recuperamos várias estradas e pontes no interior, estamos dando suporte aos agricultores que tiveram perdas e seguimos buscando recursos junto ao governo do Estado e ao governo federal para ampliar as ações de reconstrução, pois o município não tem perna' para fazer tudo o que precisa ser feito.

Sabemos que ainda há muito a se fazer, mas seguimos atuando com muita força e responsabilidade para que Candelária possa voltar à normalidade o quanto antes.

De que forma a municipalidade tem trabalhado para planejar o futuro e seguir desenvolvendo a Terra do Botucarái para seu próximo centenário?

Acredito que a administração municipal deve seguir trabalhando no desenvolvimento de Candelária, apostando nas suas potencialidades, com destaque para três pilares. É fundamental apostar na grande vocação do município na produção primária. Temos grande produção agrícola e pecuária, e isso precisa ser constantemente estimulado pelo poder público.

Também precisamos continuar investindo na expansão da nossa indústria, que vai impulsionar da mesma forma o comércio garantir a oferta de empregos. Até pouco tempo, muitos moradores da cidade precisavam sair para trabalhar. Hoje, temos muitas pessoas de municípios vizinhos vindo trabalhar aqui. Por fim, acredito que também é fundamental apostar no desenvolvimento do turismo, aproveitando nossas riquezas nesta área, para garantir mais desenvolvimento para as futuras gerações.



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

04/07
SEXTA-FEIRA

OS ATUAIS



06/07
DOMINGO

CORPO E ALMA
ESCOLHA DAS SOBERANAS



05/07
SÁBADO

SHOW NACIONAL
TURMA DO PAGODE E JÚNIOR E CÉZAR
+ ARTE E EQUILÍBRIO



FEIRAS DE ARTESANATO E AGROINDÚSTRIA

- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
- EXPOSIÇÃO DO 7º BATALHÃO DE INFANTARIA BLINDADO
- CUCAS E MATEADAS NO DIA DO ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO



ATRAÇÕES DIÁRIAS

- TERTULINO E MIQÜI
- ESCALADA E TIROLESA
- MUSEU DE PALEONTOLOGIA
- TRENZINHO DE DINOSAURIOS
- PARQUE DE BRINQUEDOS INFLÁVEIS



Testemunhas de evolução e crescimento

Candelária inicia sua história em novembro de 1633 a partir da fundação da redução Jesus Maria, pelo padre jesuíta espanhol Pedro Molla, na localidade de Trincheira, hoje Linha Curitiba. Estima-se que cerca de 6 mil índios viveram na região, sendo a redução jesuítica que mais prosperou no período. Por seu grande porte, tornou-se alvo da ação de bandeirantes paulistas, que desciam ao sul para aprisionar os índios e transformá-los em escravos. Em 3 de dezembro de 1636 ocorreria a batalha entre índios e bandeirantes, liderados por Raposo Tavares, e que pôs fim à redução Jesus Maria.

Transcorridos 226 anos, em 1862, Candelária passa a viver o segundo momento da sua trajetória, com a chegada dos primeiros imigrantes. João Kochenborger e Jacob Welsch, filhos de imigrantes alemães que moravam em Rio Pardo, decidiram tentar construir a vida em novas terras. Kochenborger foi morar na atual Linha Curitiba. Anos depois, construiu o aqueduto, que conduzia água captada no Arroio Molha Grande para mover um engenho de serra e um moinho de milho e trigo.

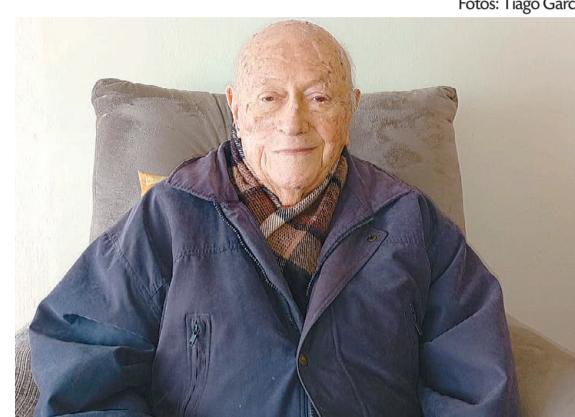
Welsch foi morar onde hoje é a rua Dr. Middendorf. Logo depois adquiriu terras na Linha Passa Sete, onde se estabeleceu, criou a família e viveu o resto da vida.

A povoação foi rápida, com a agricultura e pecuária se fortalecendo. O comércio crescia e surgiam as primeiras indústrias. O desenvolvimento foi tão significativo que, em 9 de maio de 1876, o distrito foi elevado à categoria de Freguesia, com invocação de Nossa Senhora da Candelária. O núcleo urbano já contava com 150 moradores, a maioria estabelecida ao longo da rua do Comércio, hoje Avenida Pereira Rego.

Pertencente ao município de Rio Pardo, a Freguesia de Candelária, chamada de Vila Germânia, começou a dar os primeiros passos em busca da emancipação. Em 1924, reuniões no Clube Rio Branco marcavam a tentativa dos republicanos de emancipação. Foi um movimento precedido de medidas criteriosas, orientadas pelo Coronel José Antônio Pereira Rego, chefe da política republicana de Rio Pardo, e contava com apoio do então presidente do Estado e chefe do Partido Republicano, Borges de Medeiros.

O decreto de criação de Candelária deu-se em 7 de julho de 1925. Nessa data o presidente do Estado, Borges de Medeiros, nomeou Albino Lenz como Intendente para o novo município criado.

Foi a partir da emancipação que Candelária começou a se desenvolver. O servidor público Artidor Simão, 94 anos, o joalheiro Milton Spengler, mais conhecido por "seu Chita", 93, e o empresário Victor Bernhard, 90, testemunharam esse crescimento. Milton lembra que Candelária tinha poucas residências e grandes áreas de terras na área urbana. Conta que uma máquina à lenha gerava a energia elétrica do município.



Fotos: Tiago Garcia

Milton Spengler, o "Seu Chita", ajudou na reforma do Clube

"O Cauduro, do Bexiga, que trouxe a luz para Candelária. Ele e outras pessoas foram até o Alto Passa Sete e, com uso de pedras, fizeram uma barreira para a água do rio Pardo cair na turbina do gerador. A luz funcionava até a meia-noite. Com autorização para ricos, que pagavam mensalmente, só tinha luz de madrugada para bailes ou velórios. Para os mais pobres era com uso de lampião", observa. Somente nos anos 60 uma empresa de energia elétrica instalou a fiação na cidade.

Sobre o coronel Albino Lenz, primeiro prefeito, lembra que ele era uma pessoa culta, que atendia bem a todos. "Certo dia um colono chegou na Prefeitura, explicou o problema e o coronel Albino deu razão a ele. Depois, um outro foi e novamente o coronel deu razão. Uma mulher ouviu as duas conversas e disse ao prefeito que não estava certo ele dar razão para os dois homens. Novamente, o coronel respondeu dando razão também para ela. O coronel Albino Lenz era benquisto por todos, tanto que ninguém ganhava dele nas eleições. Ele ficou 25 anos na prefeitura", diz "seu Chita".

Além disso, vivenciou grandes momentos do Clube Rio Branco, fundado por alemães em 1875 e que completa seus 150 anos de fundação no dia do aniversário de Candelária. Ele observa que apenas sócios podiam frequentar o clube para atividades políticas, sociais e esportivas. O local sediou as reuniões que concretizaram a emancipação política do município.

Nos anos 50, "seu Chita" auxiliou na primeira grande reforma estrutural do prédio. "Eu, Rodolpho Schmachtenberg, Haro Prass e outros amigos nos reunimos e resolvemos instituir o título proprietário. Foi uma contribuição para que o prédio fosse reformado", lembra, destacando que a reforma durou vários anos.

Recorda ainda que o Fórum requisitava o Clube Rio Branco para fazer os júris de réus. Outra particularidade dos anos 50 e 60 era o cinema. "As pessoas iam no cinema assistir filmes e depois se reuniam no clube para beber, lanchar e conversar. Essa era a diversão dos candelarienses", recorda.

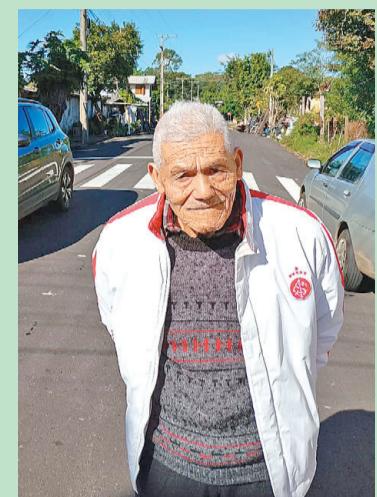
Artidor ajudou na construção do calçamento

A evolução da urbanização se deu no início dos anos 1960, na gestão do então prefeito Ewald Prass (1959 – 1963). "Seu Chita" conta que os proprietários de imóveis já pagavam para ter o calçamento que iniciou na quadra da rodoviária e se estendeu para a Avenida Pereira Rego até o Clube Rio Branco. "Foi contratada pela prefeitura uma empresa de Santa Cruz que fez um ótimo calçamento", garantiu ele.

Um dos funcionários que ajudaram a construir o calçamento da cidade foi **Artidor Simão**. Servidor da prefeitura e da Corsan, ele começou a trabalhar com 40 anos no setor de encanamento do município. "Eu trabalhei três meses na Corsan, e o capataz me disse que preferia um velho que trabalhasse ao invés de um novo que não fizesse nada. Fiquei mais dois anos fazendo a canalização de esgoto do município." Como exemplo, citou as obras da galeria feita no subsolo entre a rodoviária, a Praça Alberto Blanchard da Silveira e o Clube Rio Branco. "Essa galeria ajuda a escoar a água das chuvas para o rio. Foi uma obra importante."

Além dos serviços de calçamento, participou da canalização das ruas. "O calçamento começou na rodoviária e depois foi expandindo. Eu trabalhava com o picão e ia abrindo as valas. A gente colocava canos de barro, que estão até hoje. E essa tubulação não vence a água hoje."

Aposentados, tanto "seu Chita" quanto Artidor destacam a alegria de celebrar o centenário do município que viram crescer. "Fico feliz de poder ter acompanhado e contribuído e hoje vejo a evolução, pois colocaram asfalto na frente da minha casa. Espero que siga sempre para melhor", observou Simão.



No fim dos anos 60, a expansão do comércio

A partir da pavimentação das principais ruas da cidade, o comércio de Candelária se expandiu com a chegada de novas lojas. Em 1966, a Comercial Alvorada foi uma das empresas que iniciou atividades no município. O empresário **Victor Bernhard** conta que morava na localidade de Passa Sete e seu avô tinha uma casa de comércio onde vendia produtos. Nos anos 50 e 60, Victor trabalhou na rodoviária de Santa Cruz do Sul vendendo passagens e retornou a Candelária para trabalhar na empresa de Joneval de Oliveira Bello, que comercializava confecções e tecidos.



Nos anos 60, os empresários Armando Radünz e Dory Vaz Ribeiro (Dorinho) também já possuíam lojas de tecidos e confecções em Candelária. Para iniciar os negócios, Bernhard comprou um prédio que tinha o nome Alvorada e decidiu manter o nome. Ele tinha um depósito no bairro Rincão Comprido e buscava mercadorias em São Paulo, de ônibus. "Vendíamos o que conseguímos, em poucos dias, e ia de novo buscar as mercadorias." Com o passar dos anos, a Comercial Alvorada se instalou na Avenida Marechal Deodoro, onde adquiriu um segundo prédio, e no final dos anos 90, um espaço maior e mais moderno localizado ao lado.

Além da loja de confecções, a família possui um posto de combustíveis, de propriedade do filho, Clemente Bernhard, que por muitos anos atuou como tesoureiro da Associação do Comércio e Indústria de Candelária. O empresário diz ser uma alegria vivenciar o centenário do município que viu crescer. "É motivo de orgulho. Que Candelária possa seguir crescendo cada vez mais", enalteceu.

Que tal uma pausa deliciosa no seu dia?

Servimos almoço, cucas e pães caseiros
Buffet com produtos coloniais

CAFÉ COLONIAL



Qualidade e carinho em cada detalhe!